

Poznań, 27 de outubro de 2024

Parecer de tese de doutoradoAutora: **Me. Olga Bagińska-Shinzato**Título: Arquiteto da palavra: **Chico Buarque de Hollanda e as suas cidades (sur)reais**Orientador: **prof. dr hab. Grażyna Grudzińska**

A dissertação apresentada é extensa, pois contém 594 páginas junto com a bibliografia. A tese é composta de 5 capítulos divididos em vários subcapítulos. O que chama a atenção é um vasto material iconográfico e manuscritos que no total somam 163 itens. Assim, convém destacar que a autora da tese conduziu uma sólida pesquisa cujo efeito foi a elaboração de um *corpus* considerável e respeitável apresentado ao leitor nesses 163 elementos iconográficos já mencionados. Portanto, merece palavras de estima só pelo fato de ter recolhido esses materiais e conseguir trocar correspondências com o autor analisado. Sei, por sinal, que convencer esse autor particular a cooperar não é uma tarefa fácil.

A tese pode ser dividida em dois blocos fundamentais. O primeiro é o bloco metodológico-teórico, composto pelos três capítulos iniciais. O segundo bloco foi dedicado à análise das obras de Chico Buarque de Hollanda e da figura do autor no contexto de sua obra. Na parte teórica, a autora se refere à metodologia da crítica genética, caracteriza suas principais obras e apresenta a história da crítica genética na Polônia. A seguir, a autora procede à caracterização das obras escolhidas para efetuar a análise do material recolhido. Entre elas se encontram, sobretudo, obras de Fayga Ostrower, Samuel Ramos e Philippe Willemart. O que prova uma certa erudição da autora é o fato de recorrer à ensaística e a obras teóricas e literárias de Umberto Eco, Italo Calvino, Carl Gustav Jung, Noam Chomsky, Thomas Mann, James Joyce e Olga Tokarczuk. Por sinal, os ensaios e os relatos da última são citados com muita frequência, provavelmente não só pelo seu valor teórico e literário, mas também pelo fato de a autora da dissertação ser tradutora de Olga Tokarczuk, motivo de sua estima por essa autora.

Darcy Ribeiro é outro autor que ganha considerável destaque com suas obras referentes aos habitantes autóctones do Brasil. Devo dizer que a parte da tese na qual a autora se refere a Ribeiro para provar que, de um modo geral, a imaginação é inerente aos indígenas, absolutamente não me convence. O que mais, acho que a autora pode ter ficado demasiadamente impressionada, fascinada pelo “Brasil tradicional”, por isso submete os indígenas brasileiros a uma certa idealização. Esse capítulo (trata-se do capítulo terceiro) suscita o orientalismo de Edward Said e em minha percepção deveria ser completamente repensado, ou mesmo extraído da tese, pois não acrescenta nada a ela. Pelo contrário, pode provocar controvérsias e, em minha opinião, as provoca. Trata-se de controvérsias que estragam a impressão geral da dissertação, um trabalho relativamente bom e sólido.

A parte analítica da tese, isto é, os capítulos quarto e quinto já não despertam tantas controvérsias. A autora tece habilmente o fio da narração fazendo referência às obras teóricas anteriormente mencionadas, ilustrando seu discurso com várias ilustrações suprelatadas. As conclusões apresentadas são igualmente convincentes.

Nessa tese há uma certa falha. A primeira parte intitulada “Introdução”, na qual a autora procura esboçar os objetivos da dissertação, assim como esclarecer os motivos que a levaram a investigar a obra desse determinado autor, é bastante caótica. A impressão que tive foi de desorientação. A autora parece vagar sem saber como achar o caminho por entre as frases e pensamentos lavrados em papel. Felizmente, ao passar para o capítulo primeiro e os capítulos seguintes, essa impressão se esvai, e assim a tese definitivamente ganha mais qualidade.

E ao falar de qualidade, é preciso dizer que a dissertação foi escrita num belo português. Não encontrei sequer um lapso, erro ortográfico, linguístico ou estilístico. Por isso a autora merece um elogio, pois hoje em dia, mesmo em trabalhos da área de humanas, o esmero pela língua não é uma qualidade comum, como se a precisão, correção e elegância linguística não fossem prioridade para aqueles que escrevem.

Para concluir, gostaria de acrescentar que quando há alguns meses pedi para a dissertação ser corrigida, pois ao meu entender era realmente fraca, apesar de reunir um maravilhoso material de pesquisa, não esperava que a autora enfrentasse o desafio de corrigir o trabalho, e com certeza não esperava que acrescentasse mais de 300 páginas ao texto anterior, que o reeditasse e apresentasse sob a atual forma melhorada. A autora havia de ter enfrentado uma grande e muito estressante batalha contra o tempo, o qual faltou alguns meses atrás quando entregou a tese pela primeira vez. Parabênzo o sucesso alcançado. É com aparente alegria que declaro que esta dissertação cumpre os requisitos da lei do dia 14 de março de 2003 sobre graus acadêmicos e títulos acadêmicos, assim como graus e títulos no âmbito das artes.

Respeitosamente,

dr hab. Wojciech Charchalis, prof. UAM

w.char@amu.edu.pl

al. Niepodległości 4, Collegium Novum, 61-874 Poznań

NIP 777 00 06 350, REGON 000001293

Tel. +48 61 829 35 61

sekrrom@amu.edu.pl

<https://ijilrom.amu.edu.pl>